

A CAPITAL

Vinte Anos

SETE PERGUNTAS PARA UM RETRATO ACTUAL

1. Em 25 de Abril de 1974 o país assistiu a uma revolução política, social e económica que alterou profundamente a estrutura da sociedade portuguesa, implantou novos hábitos de convívio e fez sentir a presença de estímulos até então desconhecidos. Como considera que se exprimiram, na Literatura Portuguesa e na vida cultural em geral, os anseios, os ideais e as modificações socio-políticas e morais que o «25 de Abril» trouxe consigo?

2. Treze anos decorridos após o 25 de Abril, como interpreta a responsabilidade do escritor na evolução (ou involução) que se fez sentir na vida social portuguesa?

3. Considerando que o Estado Novo nunca conseguiu fundamentar uma «política cultural» do regime e que raros escritores ou homens de letras pautaram a sua actividade pela então ideologia oficial, pensa que os Governos pós 25 de Abril conseguiram superar, nos mais amplos domínios de Cultura, as dificuldades que o antigo regime não pôde ou quis superar?

4. Têm surgido críticas a um alegado neo-academismo que se terá instalado na Literatura portuguesa, com a distinção de figuras numa base política ou parapolítica. Concorda ou não com tais denúncias?

5. Têm surgido também críticas a propósito de um certo alheamento do artista e homem de letras relativamente às lutas políticas e ideológicas. Tratar-se-ia do avanço dos puros interesses comerciais, protecção mecénico, embotamento das outrora destacadas responsabilidades do intelectual na sociedade. Concorda com essas interpretações? Em caso afirmativo, como interpreta este alheamento?

6. Novos escritores, por vezes amplamente publicitados, parecem também, a alguns observadores, relegar para segundo plano os da geração anterior, mesmo sem terem dado provas de real valor. Parece-lhe verdadeiro este conceito?

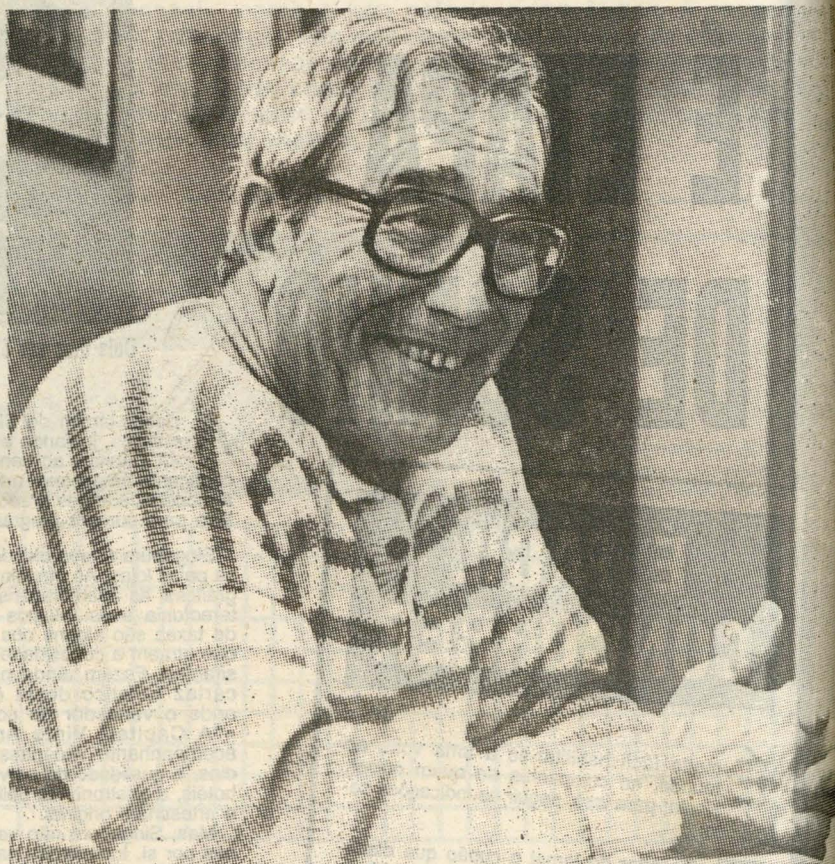
7. Qual a sua opinião sobre a literatura portuguesa no momento? Como a classifica e caracteriza?

LITERATURA PORTUGUESA

José Cardoso Pires

«MENTIRAS DO PASSADO

TÊM DIFICULDADE EM JUSTIFICAR-SE COM NOVOS ROSTOS»



José Cardoso Pires: «As querelas das gerações contribuem para a dinamização da literatura»

1 Não compliquemos: falemos de literatura apenas, e não de cultura em geral. E falando da nossa literatura de agora parece-me que ela se tem centrado predominantemente na identificação do Portugal de hoje face ao Portugal de ontem. O colonialismo cultural do passado, o carnaval dos mitos e dos terrores da Ditadura e o pesadelo das guerras africanas estão bem à vista nos nossos melhores prosadores.

2 O 25 de Abril implantou a liberdade de expressão, acabou com as polícias do espírito de cariz confessional, eliminou as fronteiras internacionais da comunicação entre os escritores, criou o Instituto do Livro e alguns apoios dispersos à circulação da obra literária. Isso, só por si, é uma superação indelmentível do Estado de obscurantismo e de superstição cultural que dominou o País sob o lema comicamente grotesco da «política do espírito». Claro que se desenharam tendências de reconversão deste estado de coisas mais ou menos ansiosas de dirigismo pedagógico — é evidente que sim. Todavia, a experiência destes treze anos de democracia aberta é suficientemente elucidativa, creio eu, para as desmitificar. Repare, enquanto houver memória histórica, as mentiras do passado têm dificuldade em justificar-se com rostos novos.

3 Nalguns casos sim.

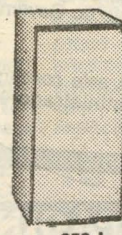
4 Esse alheamento — ou, melhor, essa passividade — é muito menor, por exemplo, do que nas massas estudantis e do que na esmagadora maioria dos sectores populacionais.

5 Não sei. O que sei é que as querelas de gerações são de sempre, e que, com maior ou menor sectarismo, contribuem para a dinamização da literatura.

6 A nossa ficção literária atingiu neste momento um perfil reconhecidamente inconfundível porque se libertou, finalmente, do provincianismo contentinho ou dos exibicionismos cosmopolitas. Não falo já da poesia, que essa de há muito que vem reconhecendo-se como pessoalíssima. Falo da prosa, da novela e do romance português, com toda a pluralidade de expressões que hoje os caracterizam e, por contraste, lembro a situação de crise em que se encontram actualmente países de peso universal no domínio da novelística, como a Inglaterra, a França ou a Espanha.

ESTAMOS ABERTOS AO ALMOÇO

AUTÊNTICOS PREÇOS DE REVENDA



SENSACIONAL CAMPANHA VIDEO SANYO

